



CULTURA

MARCOS ANTONIO GONCALVES/Divulgação



Makely Ka e banda apresentam o show *Cavalo motor*, no encerramento da programação dedicada ao universo roseano

MÚSICA

Makely Ka celebra o sertão

DÉBORA ANUNCIÇÃO

A brasilidade na obra de Guimarães Rosa vem sendo celebrada ao longo desta semana no Sesc Palladium durante a mostra *Imersão Grande sertão*. Idealizado pelo poeta e músico Makely Ka, o projeto integra o Eixo Língua Portuguesa, tema da programação deste ano do centro cultural. Em mesas de conversa, palestras e instalações são levantados questionamentos a respeito da região do chamado Grande Sertão, que é famosa na literatura mineira mas ainda pouco reconhecida pela população do estado. “É impressionante. Estrangeiros conhecem o Paredão de Minas, os rios Urucuia e Carinhanha, e os personagens Riobaldo e Diadorim. Mas os próprios mineiros não conhecem essa região tão rica”, explica o poeta.

A programação foi desenhada a partir da diversidade humana e ambiental do sertão. “Trouxemos moradores da região como a Dona Lili, uma benzedeira que nun-

ca esteve na capital, e figuras como o Paulo Freire, músico erudito que foi ao sertão aprender a tocar viola”, conta.

Neste domingo (24), Makely Ka finaliza o evento com o show autoral *Cavalo motor*. No palco ele estará acompanhado dos músicos Gustavo Souza (violão), Rafael Azevedo (guitarra), Paulim Sartori (contrabaixo), Daniel Magalhães (pifanos), Alcione Oliveira (percussão) e Mateus Oliveira (bateria). “As pessoas que vêm do interior ficam tocadas, relembram a casa da avó e os momentos da infância”, diz. O repertório inclui canções do disco homônimo, além de inéditas incorporadas do próximo álbum, ainda sem data de lançamento – que perpassa desdobramentos de pesquisas e da obra *Os sertões*, de Euclides da Cunha.

A produção de *Cavalo motor* teve início em 2012, quando o artista viajou de bicicleta pelas paisagens retratadas no romance. “Quería conhecer aqueles lugares que identifiquei no livro. Só não encontrei as

Veredas Mortas, onde Riobaldo faz o pacto. Um lugar provavelmente inventado já que o próprio personagem tenta voltar e não encontra mais”, detalha.

As regionalizações do português, tão marcantes na obra de Guimarães Rosa, também ganham destaque nas atividades. “Nessa viagem encontrei um senhor na porta de sua casa e puxei assunto com ele. Disse ‘tenho impressão de que vai chover’. E ele falou ‘é suscetível’. Fiquei surpreso. Então ele falou ‘o céu está amojando’. Amojado é quando um animal está prenho e o peito começa a encher de leite, está prestes a gotejar e vai começar a amamentar. Quando ele me falou isso, levei um tempo para entender. Ele quis dizer que o céu vai começar a gotejar e amamentar a terra. Ele é um lavrador e, para ele, a água é o leite que amamenta a terra”, relembra.

CAVALO MOTOR

Show de Makely Ka e banda. Hoje, às 20h. Teatro de Bolso do Sesc Palladium (Av. Augusto de Lima, 420, Centro, (31) 3270-8100). R\$ 20 (inteira) R\$ 10 (meia).